Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

PLANO DE CURSO – 2024.1

Disciplina:	IMERSÃO EM EXTENSÃO I: ESPAÇOS LIVRES E APROPRIAÇÕES DA COMU				
Código:	ARQC81	**Carga horária semestral:**	60	**Pré-requisito(s):**	XXX
Semestre letivo:	2024.1	**Turma(s):**	000100	**Dias e Horários:**	TERÇA 14h50-18h30
Docentes/ Titulação:	ALINE MARIA COSTA BARROSO Doutora em Urbanística e Ordenação do Território - (http://lattes.cnpq.br/4570697485675773)				
Conhecimento desejável:	Seria desejável que a/o estudante já tivesse cursado a disciplina de ateliê de fundamentação de projeto urbano.				

1. Ementa

O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem-estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.

2. Objetivos

O objetivo geral é aproximar a academia e a comunidade por meio da troca de conhecimentos sobre a criação de lugares, com vistas à apropriação, entendimento, conscientização e manutenção de uma praça pública ou comunitária.
Os objetivos específicos são:

- Contribuir para o processo de sensibilização dos participantes das atividades (estudantes e moradores) em demandas específicas e necessárias relacionadas ao tema do programa proposto;
- Contribuir para a melhoria da paisagem e do uso da praça e de seu entorno;
- Conscientizar a população local do papel de cidadão e de sua importância para a manutenção da praça.

3. Conteúdo programático

O conteúdo programático está estruturado em 3 unidades de aprendizagem:

Unidade 1: discussão sobre conceitos e temas chaves: experiência, percepção, uso e apropriação, metodologias participativas, espaços livres, urbanismo tático, etc.
Unidade 2: desenvolvimento e aplicação de uma metodologia de leitura do espaço público livre;
Unidade 3: desenvolvimento e aplicação de um instrumento/método de estímulo a apropriação e valorização do espaço público.

4. Metodologia

Os procedimentos didáticos abrangem diversas ferramentas e atividades para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, a saber: aulas expositivas; discussão e fichamento de textos; exibição de filmes e discussão; visitas e atividades de campo; acompanhamento e orientação no desenvolvimento dos trabalhos, etc.

As/os estudantes serão encorajados a interagir durante as aulas e demais atividades, através de perguntas e discussões sobre os vários tópicos apresentados.
A disciplina iniciará com uma apropriação teórica e conceitual dos principais temas relacionados na unidade 1. Após essa primeira etapa, será realizado a organização e produção da metodologia para a realização do , através da leitura de artigos e livros e discussão em sala de aula.
As unidades 2 e 3 deverão ser majoritariamente desenvolvidas como práticas em campo, através da realização de:

- Levantamento das demandas atuais da praça escolhida e da comunidade de seu entorno.
- Uma primeira atividade na comunidade, que terá como objetivo responder ao problema prioritário levantado (possível de ser trabalhado dentro da realidade existente), bem como, capacitar os moradores em alguma técnica e/ou ferramenta necessária e/ou relacionada.

5. Recursos

Os recursos didáticos adotados compreendem:

- Gamificação, filmes e vídeos-aula;
- Artigos científicos, resenhas, livros;
- Mapas;
- Aulas e visitas de campo;

6. Avaliação

Estudante será avaliado individualmente, de forma permanente e contínua, por meio de seminários teóricos e exercícios práticos. Em cada exercício/avaliação busca-se valorizar o aproveitamento do estudante em relação à atividade desenvolvida, observando-se os seguintes critérios:

- Assiduidade e Pontualidade - Presença efetiva em sala de aula para desenvolvimento das atividades e a pontualidade na entrega dos exercícios e atividades propostas. O estudante terá tempo máximo de 15 minutos de tolerância para o registro de sua presença em sala;
- Participação - Interesse demonstrado durante as aulas. Inclui participação nas atividades em grupo, questionamentos, dúvidas e contribuições pertinentes relacionadas ao tema proposto;
- Orientação em sala - Discussão de exercícios entre alunos e professora;
- Continuidade - Seqüência de desenvolvimento de exercícios com base na atividade proposta. Relação entre as etapas de acompanhamento, rupturas ou continuidades, e as orientações em sala de aula;

*As avaliações propostas na disciplina são pautadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB)/MEC e no Regulamento de Ensino de Graduação (REGPG)/UFBA, com nota mínima para aprovação igual a 5,0 e mínimo de 75 % de frequência às atividades.

* Em caso de segunda chamada de avaliação, está só será realizada se solicitada no máximo 48 horas após a avaliação regular, nos termos do Regulamento de Ensino de Graduação (REGPG)/UFBA. A solicitação deverá estar documentada e será avaliada pelo docente da disciplina.

7. Bibliografia

Bibliografia básica

ARERI, F. Walkscapes: el andar como práctica estética. Barcelona: Gili, 2003.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Bibliografia complementar

DOBRY-PROSANTO, Sylvia. Arquitetura e paisagem, projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43524.

GEHL, Jan. Cidade para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade; SILVA, Edson Vicente da (Org.). Cartografia social e cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2015. 190,[6]p. ISBN 9788542007787(broch.).

KAPP, Silke; CARDOSO, Adauto Lucio. Marco teórico da Rede FINEP de Moradia e Tecnologia Social – Rede Morar T.S. Risco: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo. Programa de pós-graduação do instituto de arquitetura e urbanismo, IAUUSP,2013.

LYNCH, Kevin. Planificacion del sitio. Barcelona [Espanha]: GG, 1980. 324 p.

NUNES, Débora. Pedagogia da participação: trabalhando com comunidades. Salvador, BA: Quarteto, 2002. 128 p. ISBN 8587243160 (broch.).

PANERAI, P. Análise urbana. Brasília: Ed. UnB, 2006.

SANTOS, Boaventura. Democratizar a Democracia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

Outras bibliografias:

PLANO DE BAIRRO DE SARAMANDAIA, canal do youtube disponível em: https://www.youtube.com/@plbsaramandaia. Último acesso em: 07/06/2023.

PEREIRA, Silvia Regina; COSTA, Benhur Pinós da; SOUZA, Edson Belo Clemente de (org.). Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais. 1a edição, Editora Expressão Popular, São Paulo, 2010.

RAS. Rede de Associações de Saramandaia. Plano de Desenvolvimento Local para Saramandaia, maio de 2011. Disponível em: https://sites.google.com/site/plbsaramandaia/inicio. Acesso em 6 de abril de 2018.

SHUGER, E. 1984. Os Caminhos da Participação Popular. In Espaço & Debates 11.

SUAREZ, Naia et al. Processo de elaboração participativa de Projeto Executivo de Praça no Bairro de Saramandaia. Salvador, BA: UFBA, 2016. Relatório.